



## ATA Nº 010/2022

Aos 08 (oito) dias do mês de setembro de 2022, às 15h, na sede da Acisam, em Arroio do Meio/RS, realizou-se Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat), sob a coordenação do prefeito de Colinas, Sandro Herrmann. Estiveram presentes os prefeitos e/ou vice-prefeitos dos municípios de Colinas, Estrela, Bom Retiro do Sul, Arroio do Meio, Marques de Souza, Capitão, Cruzeiro do Sul, Teutônia, Venâncio Aires, Poço das Antas, Santa Clara do Sul (em exercício), Paverama, Imigrante, Travesseiro, Taquari, Progresso, Lajeado, Westfália, Fazenda Vilanova e Pouso Novo. Também acompanharam a assembleia secretários da Saúde, procuradores municipais e servidores dos municípios. A reunião teve como palestrante o presidente do TCE/RS, Alexandre Postal, que esteve acompanhado do chefe de Gabinete, Fabiano Geremia, e do coordenador de Comunicação Social, Gilberto Jasper. O presidente Sandro Herrmann abriu os trabalhos saudando a todos os presentes e convidou para integrarem a Mesa Oficial o prefeito anfitrião, Danilo Bruxel; o presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE), Alexandre Postal; o vice-presidente da Amvat e prefeito de Estrela, Elmar Schneider, e o secretário da Amvat, prefeito de Bom Retiro do Sul, Edmilson Busatto. Após, convidou para sua saudação o prefeito Danilo Bruxel, que agradeceu a presença de todos e destacou a importância da palestra do presidente do Tribunal de Contas. Também convidou a todos para, após a reunião, prestigiarem a abertura oficial da Feira Imobiliária, de Construção Civil e Serviços (Imove). Já a vice-prefeita de Arroio do Meio, Ariana Lermen, fez breve relato sobre a origem do nome do município. Dando prosseguimento, o presidente convidou para sua palestra o presidente do Tribunal. Alexandre Postal destacou inovações do Tribunal, entre as quais a criação do Centro de Orientação e Fiscalização de Políticas Públicas, com atuação colaborativa no sentido de qualificar o desempenho dos gestores e dos serviços prestados à população. “O TCE não é inimigo das prefeituras”, disse, acrescentando que a instituição quer preparar os gestores por meio da qualificação. Outras iniciativas citadas por ele são a criação do Centro Especializado para Auditoria das Obras Públicas, a fim de analisar a qualidade das obras rodoviárias, e o Plenário Virtual, que vem com o propósito de facilitar o acesso aos gestores e agilizar os julgamentos das contas. Com 1.246 órgãos fiscalizados, o TCE autuou 11.086 processos em 2021, analisando 5.712 licitações, que representaram um montante de R\$ 17 bilhões. O presidente destacou ainda os benefícios das ações de controle externo, que somam, em média, R\$ 808,9 milhões anuais, a partir de correções de irregularidades e impropriedades, incremento de economia e eficiência, redução do preço máximo de licitações e aperfeiçoamento de metodologias de custos. Frisou, por fim, que ainda há muitos problemas de insalubridade nas prefeituras, e que as situações, não somente nesta área, devem ser analisadas individualmente. Observou, por fim, que há sete robôs trabalhando 24 horas por dia, fiscalizando e que hoje não passam possíveis irregularidades, ressaltando que muitos problemas têm ocorrido por



falta de capacitação nas prefeituras, ao mesmo tempo em que frisou que vai fazer de tudo para preparar os gestores, assim como o próprio TCE/RS. Ao final, ele respondeu questionamentos dos prefeitos, sendo um deles a respeito do saneamento básico. A respeito, disse que está sendo aguardado final do processo de privatização da Corsan, quando então o TCE irá se posicionar. O chefe de Gabinete Fabiano Geremia, auxiliando na palestra, alertou os gestores de que houve mudanças na questão processual, tendo aumentado a matriz de fiscalização, para chegar ao reparador do dano, ou seja, o servidor responsável também será punido em razão de alguma irregularidade cometida. Ao final, o presidente Sandro Herrmann agradeceu a presença de Alexandre Postal e a importância desta relação de parceria com as associações e os municípios. Depois de breve intervalo houve a participação de representantes dos secretários municipais da Saúde do Vale do Taquari: Angelita Herrmann, secretária da Saúde, Desenvolvimento Social e Habitação de Colinas; Sandra Elisa Caumo, Secretária da Saúde de Coqueiro Baixo, Raquel Osterreich, secretária da Saúde de Roca Sales e Juliano Körner, secretário da Saúde de Teutônia. Eles relataram dificuldades no encaminhamento de casos de média e alta complexidade, a partir de Resolução da Comissão Intergestores Bipartite/RS, que referenciou instituições da região para prestarem atendimentos em nove especialidades. O Estado revisou mais de 2 mil resoluções e foi criado um documento único contendo as especialidades e o prestador de referências para cada região de Saúde. Ocorre que os prestadores informaram não ser referência por não possuírem habilitação e financiamento, o que tem provocado dificuldades para atendimento de pacientes em nove especialidades, como alergologia, dermatologia, cirurgia torácica, endocrinologia, gastroenterologia, hematologia, infectologia, pneumologia e pediatria clínica e cirúrgica. A situação envolve a Univates, Hospital Bruno Born (Lajeado), SAE Lajeado, Hospital Santa Terezinha (Encantado), Ouro Branco (Teutônia) e Estrela (Estrela). Conforme Angelita, os secretários já estiveram reunidos com o Estado, que informou que deveria ser pactuado na região, enquanto as instituições referenciadas alegam não ter condições. “Se os hospitais não têm capacidade instalada, temos que buscar com o Estado uma solução”, disse Angelita, sugerindo a formação de um grupo de trabalho, com prefeitos e secretários, para trabalhar esta questão, para que os pacientes não fiquem sem atendimento. Depois de explanação inicial houve diversas manifestações. Para o prefeito de Bom Retiro do Sul, Edmilson Busatto, é preciso trabalhar para que a região tenha um hospital que atenda totalmente pelo SUS. “Atendimento pelo SUS aqui (região) só se faz com o nosso dinheiro, que é curto. Se continuar assim, mais dificuldades teremos. Para o prefeito, no caso da Univates, a instituição não está cumprindo com seu papel de universidade comunitária. Representante de Lajeado frisou que é preciso uma solução, pois cada um dos envolvidos (Estado e instituições) tem uma versão. “Como acabar com a fila?”, indagou. Sobre a Resolução da CIB, disse que o Estado simplesmente “largou para os municípios”. Segundo ele, esta situação só vai mudar se houver o efetivo apoio dos prefeitos. Já o prefeito de Taquari comentou que é preciso aumentar o valor do teto financeiro de média e alta complexidade e haver mais investimentos do Estado em Saúde. “Se continuar assim, os municípios é que vão arcar. Chega de mendigarmos R\$ 100 mil ou R\$ 200 mil por uma emenda”, afirmou. Lara Kohlrausch, secretária de Saúde de Santa Clara do Sul, comentou que os secretários não estavam na reunião para criticar, mas para buscar soluções. Lembrou que o valor pago pelo SUS não é reajustado há vários anos e está cada vez mais difícil atender os pacientes que, segundo ela, não procuram os Postos de



se realmente não precisassem. Já o prefeito de Estrela, Elmar Schneider, disse que o país vive um momento “estranho”. A redução do ICMS, segundo ele, não retirou recursos dos municípios, mas da saúde, educação e segurança pública, por exemplo. “Como atender a sociedade se não há reajuste na tabela do SUS há mais de 15 anos?”, perguntou o prefeito. Para Schneider, é possível formar uma comissão para conversar com a secretária estadual da Saúde, mas para ele o problema não está no Estado, mas em Brasília, no Governo Federal. Ele criticou o financiamento público das campanhas eleitoras e comentou que todos os municípios investem mais do que os 15% em Atenção Básica. O prefeito de Capitão, Jari Hunhoff, disse que o grupo de trabalho a ser formado precisa de pessoas técnicas, para saber exatamente o que está acontecendo nos hospitais. Se o SUS é ruim, disse o prefeito, o Vale do Taquari tem o Consórcio de Saúde, e pode levar os pacientes para outras regiões. Por fim, a secretária Sandra Elisa Caumo relatou que os pacientes de traumatologia, de seu município, estão sendo atendidos em Garibaldi, porque na região ninguém quis atender. “Não se sabe o que os hospitais fazem, porque não há transparência”, afirmou a secretária, relatando ter indagado o hospital de Garibaldi sobre o fato de atender traumatologia, enquanto na região do Vale do Taquari não conseguiu. A informação recebida é que se o médico não aceitar, o hospital de Garibaldi abre oportunidade para outro médico. Encerradas as manifestações, ficou definido que será formada uma comissão oportunamente, para tratar desta situação com o Estado. Antes do encerramento da reunião o prefeito de Arroio do Meio, Danilo Bruxel, agradeceu a presença de todos e convidou para a abertura da feira, às 19h, no CTG Querência do Arroio do Meio. Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou a assembleia e, para constar, foi lavrada a presente ata, que vai devidamente assinada.



**Prefeito Sandro Ranieri Herrmann,  
Presidente da AMVAT**